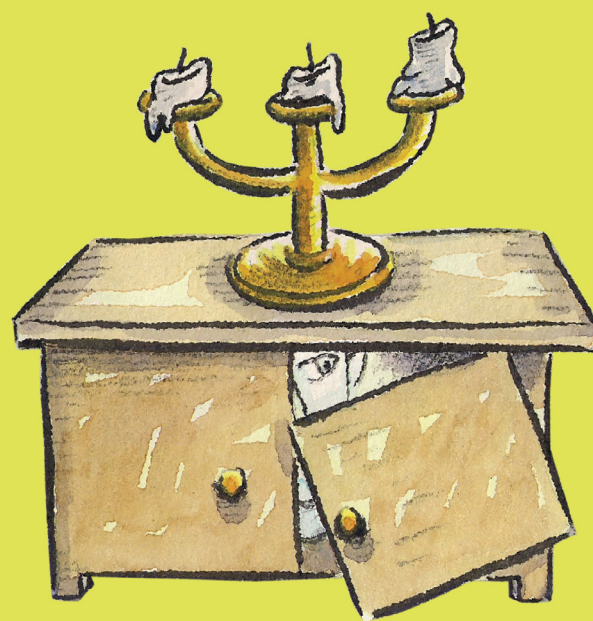


Texto: Letícia Gontijo
Ilustrações: Silas Rodrigues

O Casarão do Morro Alto



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2010

Copyright © 2010 Leticia Gontijo
Ilustrador: Silas Rodrigues

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Mauricio Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial

Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais

Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Revisão

Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Élder Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

O Casarão do Morro do Alto / Maria Leticia Teixeira Gontijo; ilustrações de Silas Rodrigues. – Fortaleza: SEDUC, 2010.

24p.; il. - (Coleção PAIC Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-62362-82-8

1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

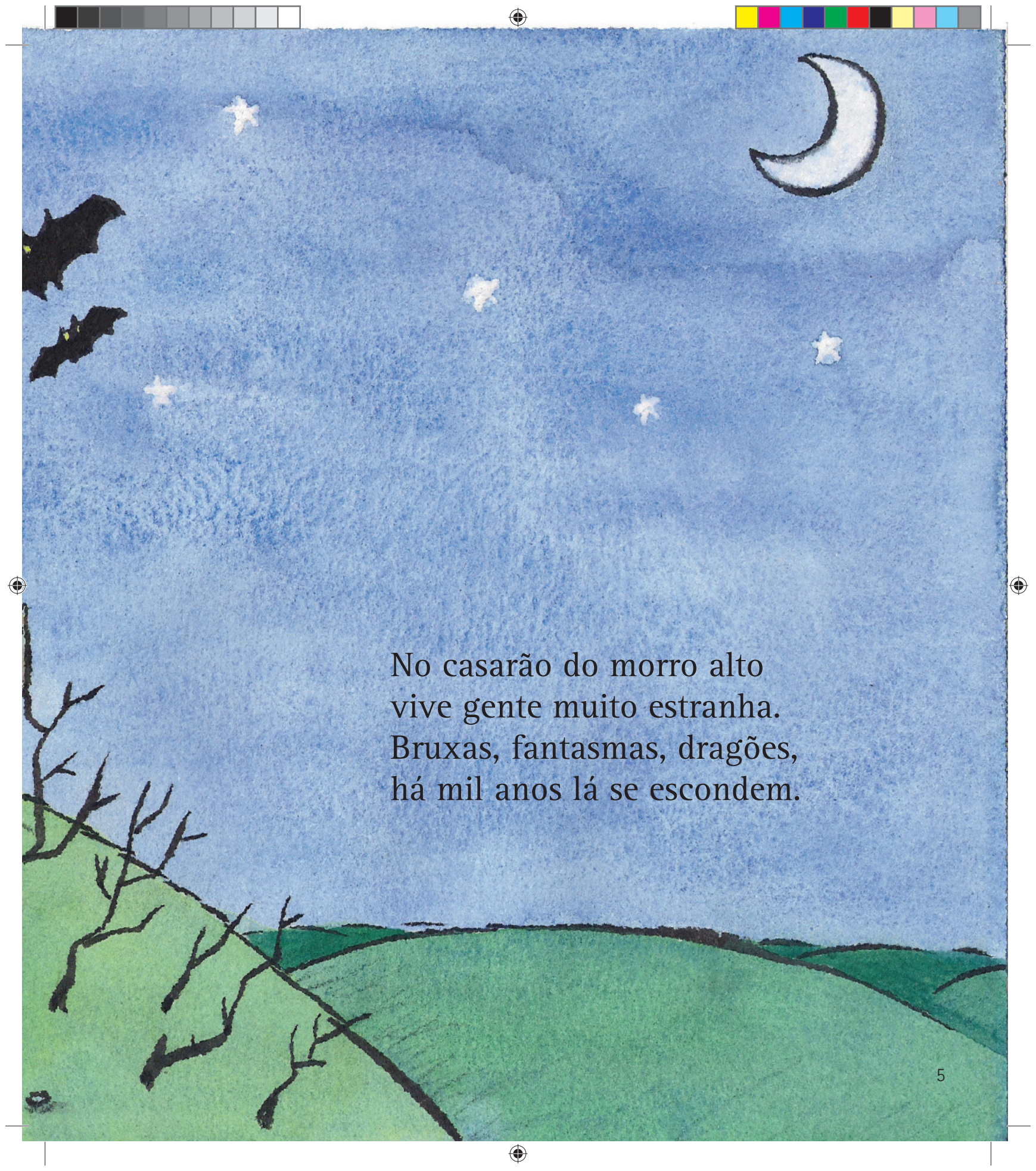
CDD 028.5

CDU 087.5



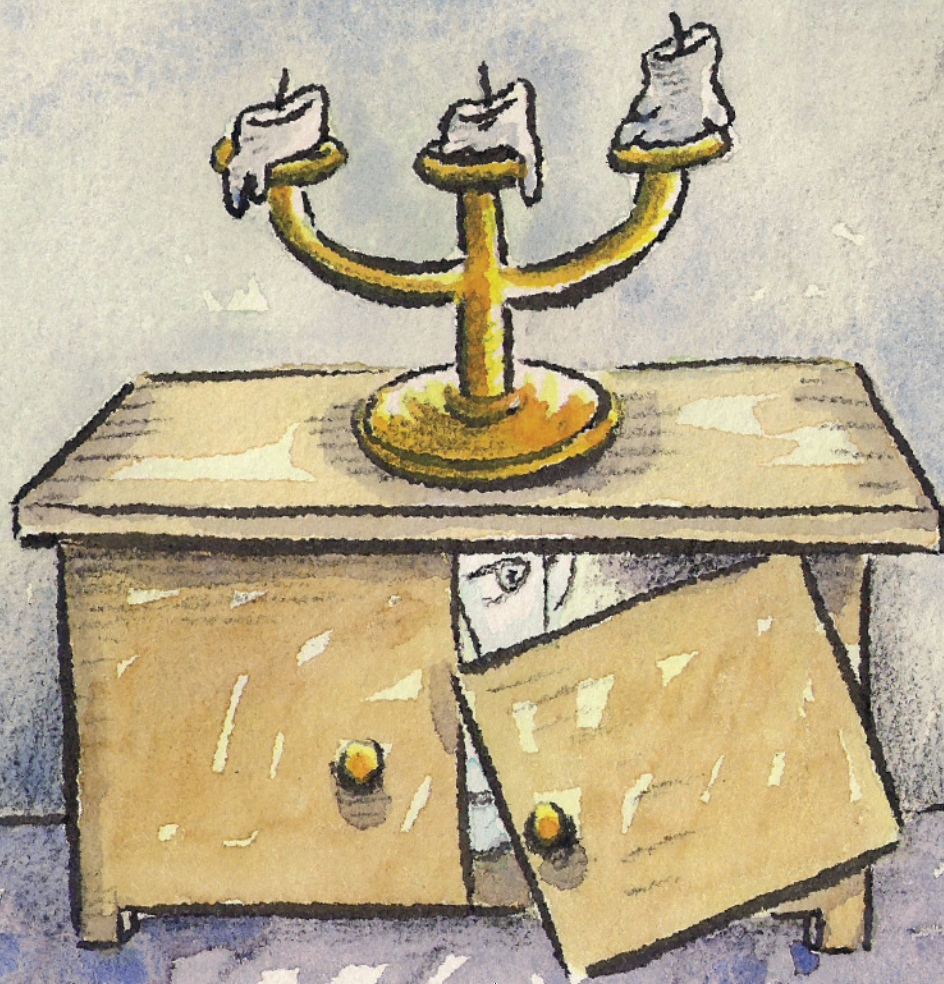
Para meus filhos Rafael, Marina e Luisa
contarem a seus filhos, contarem a seus netos, contarem a...





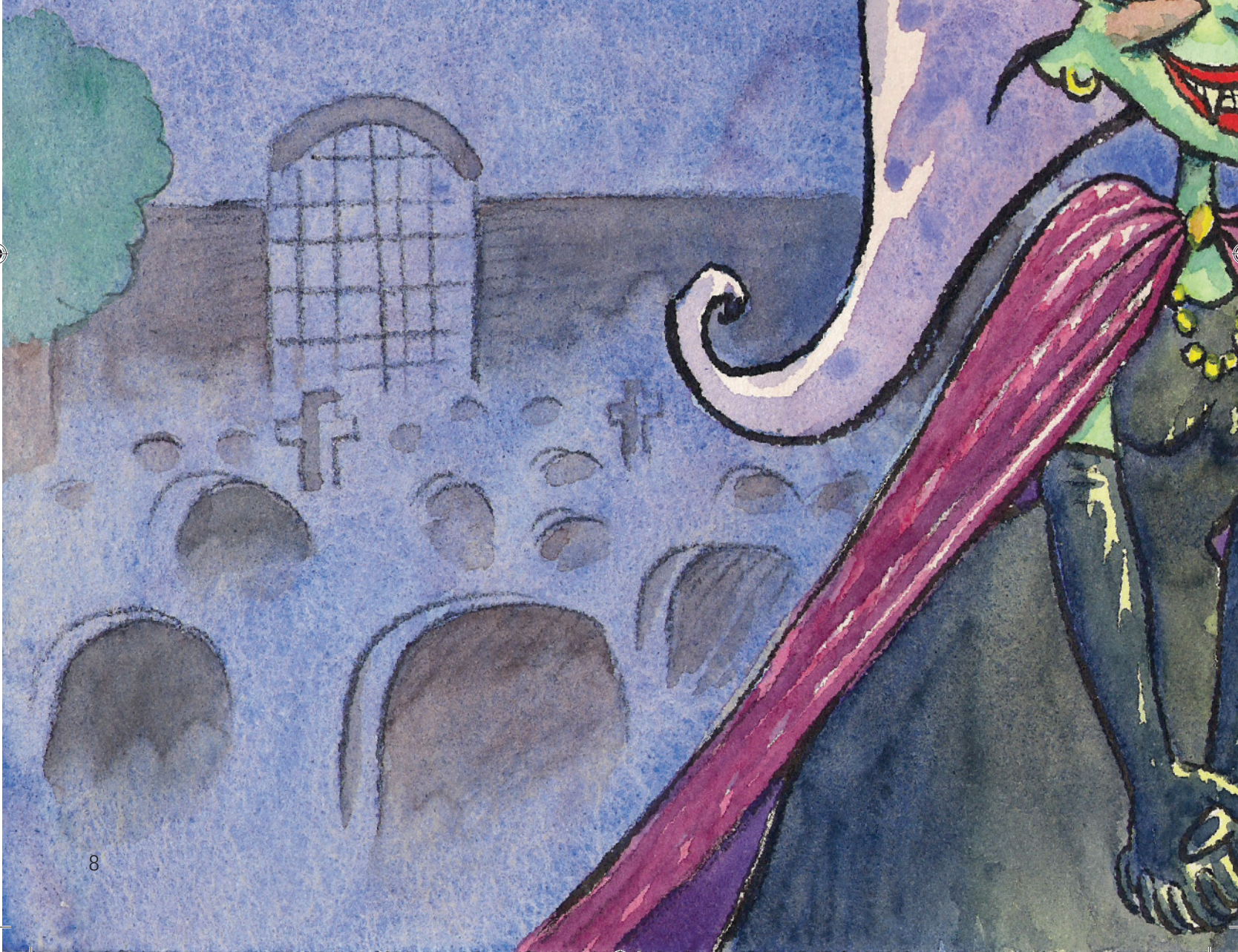
No casarão do morro alto
vive gente muito estranha.
Bruxas, fantasmas, dragões,
há mil anos lá se escondem.

Alfredo é o fantasma
que perdeu sua cabeça.
Sem ela não pode comer,
nem ver, cheirar e gritar.
Uuu...! Uuu...! Uuu...!
Um prêmio para quem encontrar.



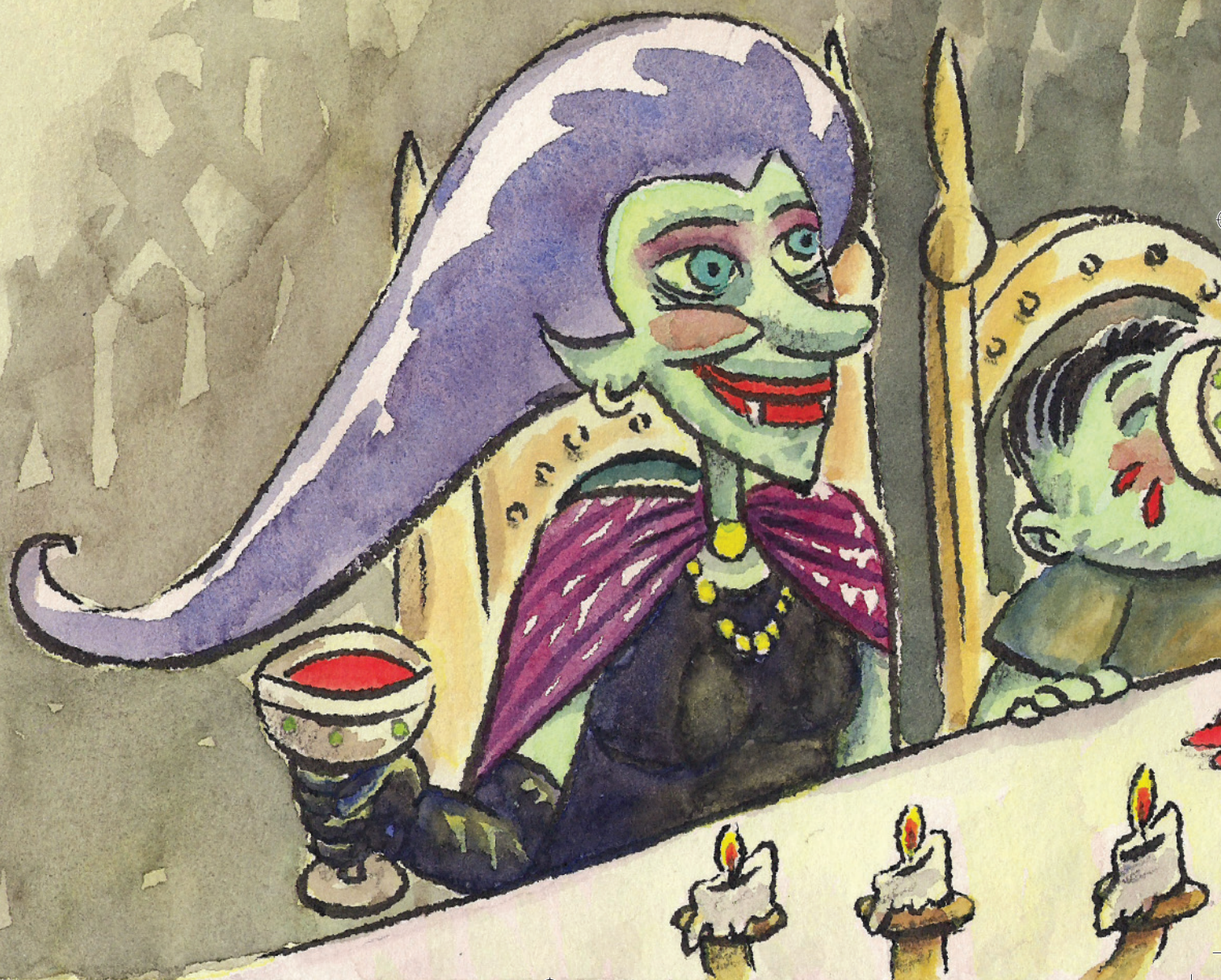


Samuel é o vampiro
de capa, cartola, elegante.
Sai à noite perfumado,
tem na mão flor encarnada.
Vai, até, ao cemitério,
onde mora Brida vampira.





— Vou amá-la por mil anos,
minha Brida, minha vida.
Dar-lhe filhos bem bonitos,
muito sangue, bem fresquinho.





Vilma é bruxa-cozinheira,
Cozinheira de mão cheia.
Faz comida bem gostosa,
pastel de tripa de peixe,
sopa de veneno de cobra,
baratas fritas, baba de sapo.
Tudo fresco, bem quentinho.
Quentinho, feito na hora!

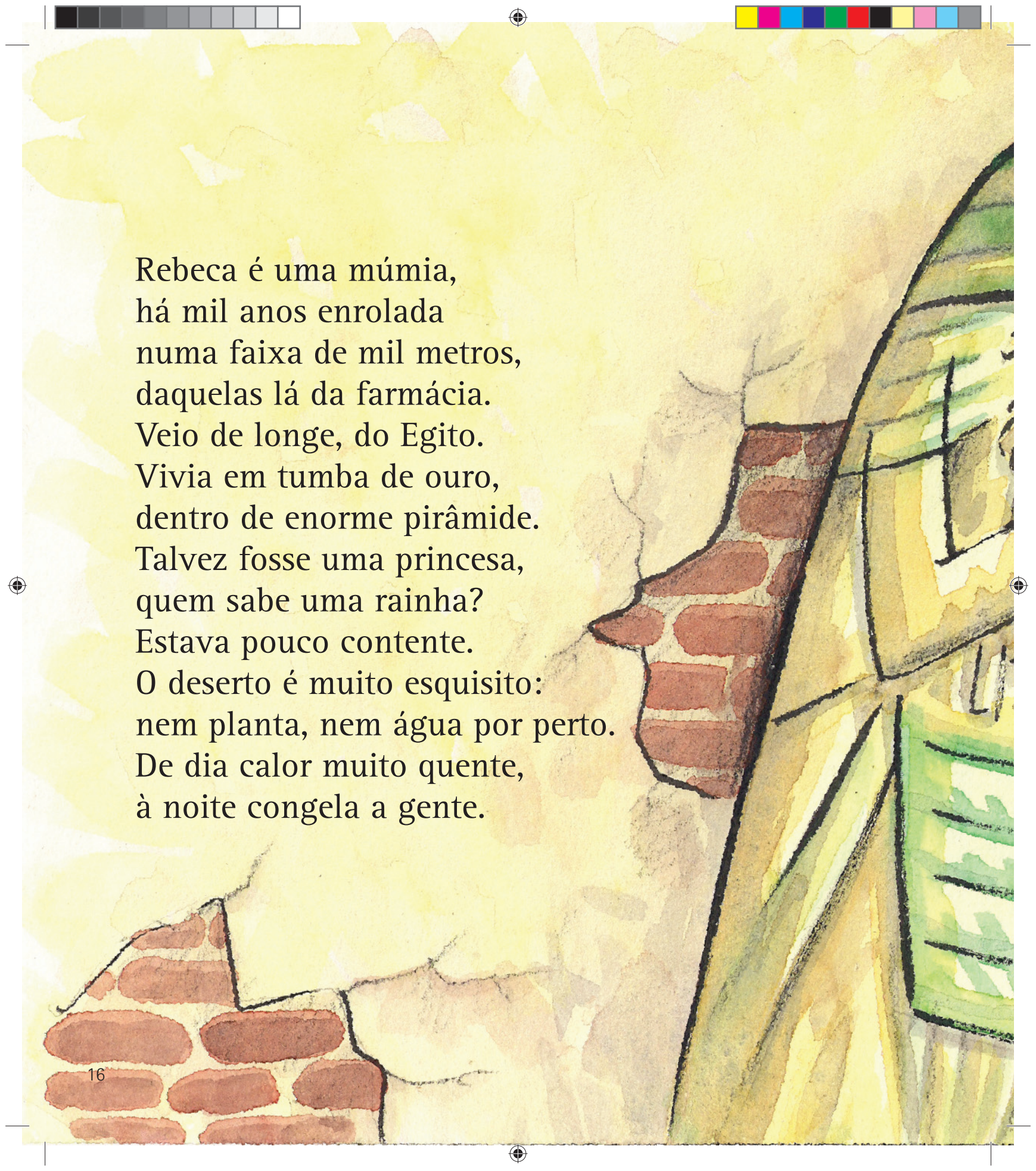




Wilson é o dragão.
Basta o sol se pôr
e a lua aparecer
que Wilson se levanta,
faz a terra estremecer.
Empina a cabeça,
balança o rabo,
bate as patas,
sacode a pança,
solta fogo pela boca,
dança baião, roque e forró.
Wilson é uma danação só.





A watercolor illustration of a desert landscape. In the background, a large yellow pyramid is visible. In the foreground, a mummy is shown lying on the ground, wrapped in a red and white striped bandage. The mummy's head is visible, and it appears to be looking towards the viewer. The overall style is soft and painterly, with a warm color palette dominated by yellows, oranges, and reds.

Rebeca é uma múmia,
há mil anos enrolada
numa faixa de mil metros,
daquelas lá da farmácia.
Veio de longe, do Egito.
Vivia em tumba de ouro,
dentro de enorme pirâmide.
Talvez fosse uma princesa,
quem sabe uma rainha?
Estava pouco contente.
O deserto é muito esquisito:
nem planta, nem água por perto.
De dia calor muito quente,
à noite congela a gente.



Bartolomeu é homem-lobo,
todo coberto de pelo,
se coçava todo tempo
das perebas de carrapato.
Tinha fama de malvado,
mau humor e enfadado.






Aí o veterinário
deu-lhe remédio do mato,
aliviou as coceiras.
Bartolomeu ficou contente,
simpático e sorridente,
amigo de toda gente.









No casarão do morro alto
vive gente muito estranha...



Leticia Gontijo

Chamo-me Leticia porque nasci sorrindo, disseram meus pais. Meu nome quer dizer “alegria” em latim. Desde então, meu compromisso maior é com a alegria. Nasci em Bom Despacho, nas Minas Gerais, onde passei minha infância brincando na rua, no quintal da minha casa, no pátio da escola. Em Belo Horizonte fui parte da “última geração que leu”. Os Beatles e Van Gogh decoraram meu quarto. O Rio de Janeiro era assunto; a liberdade, projeto. Vim para Fortaleza em um desses balanços que a vida dá. Minha primeira sala de aula foi no quintal de D. Lenita que me ensinou a ler. A gente tinha que entrar na escola sabendo ler em voz alta e escrever com letra bonita. Minha vida quase toda foi dentro de escola onde estou até hoje. De aluna passei a professora. Penso que escola é o melhor lugar para trabalhar. A gente se surpreende todos os dias. A biblioteca infantil de uma das escolas em que trabalhei durante muito tempo em Fortaleza tem meu nome. Que homenagem! Desde então finquei outro compromisso: o de contar e ler histórias para as crianças sentirem vontade de ler, de pensar, de sentir e de entender o mundo... Este livro foi escrito para o PAIC, um belo projeto do Governo do Estado do Ceará para auxiliar o processo de alfabetização das crianças. Minha maior curiosidade é saber se elas vão arregalar os olhos quando ouvirem e lerem a história em que vampiro, bruxa, lobo, múmia, etc. moram todos no mesmo lugar... São nossos temores sem os quais não haveria esperança...



Silas Rodrigues

Nasci em Teresina, Piauí. O prazer de desenhar e pintar descobri ainda criança, rabiscando e brincando. Desde então, fui me dedicando nessa arte e me aperfeiçoando em estudos e cursos. Entre eles: desenho animado, xilogravura, história em quadrinhos e desenho da figura humana. Como artista pesquiso e experimento os mais diversos meios de desenho e pintura buscando aprimoramento técnico sempre. Sou servidor público, formado em engenharia civil pela Unifor, artista plástico, ilustrador de livros infantis, desenhista e roteirista de histórias em quadrinhos. A minha dedicação nos desenhos, nas pinturas e ilustrações vem de um talento, que dia a dia trabalho para demonstrar na arte as sensações, os sentimentos que sinto, como amante da beleza de criar proporcionando vida a cada criação.